

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Copa Sul-Americana

Competição de segundo nível no futebol continental, a Copa Sul-Americana também começa hoje, com três times brasileiros em ação. Às 19h, o Cruzeiro viaja para duelar com o Unión Santa Fé. Às 21h30, dois jogos de equipes do país estão marcados: Once Caldas x Fluminense e Cienciano x Atlético-MG. Vitória, Corinthians, Grêmio e Vasco completam o esquadrão de clubes verde-amarelos na fase de grupos do torneio.

LIBERTADORES Competição continental começa, hoje, com sete brasileiros envolvidos na tentativa de ampliar a dinastia construída pelo país. Se alcançar o topo na edição de 2025 da Glória Eterna, Brasil iguala a Argentina no ranking de títulos

A sétima arte

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

O futebol brasileiro ostenta uma dinastia na Libertadores da América digna dos roteiros dos melhores filmes de Hollywood. Empilhando taças da competição continental desde a temporada 2019, as equipes do país iniciam a edição de 2025 como francas favoritas a ampliar um domínio nunca construído no torneio. Se as atuais seis conquistas seguidas se tratam de um recorde, os sete representantes locais buscam uma nova Glória Eterna consecutiva para igualar a Argentina em números de triunfos na história.

Atual campeão, o Botafogo lidera a lista de brasileiros envolvidos na Libertadores 2025. Bicampeões no período de domínio nacional, Flamengo e Palmeiras são outros com expertise suficiente para possibilitar a sétima conquista seguida. Primeiro a estreiar, hoje, às 21h30, contra o Racing, o Fortaleza exemplifica um período de força do Nordeste. Graças à participação do Bahia, a região terá, pela primeira vez, dois clubes ao mesmo tempo. Donos de taças no século, Internacional e São Paulo completam a lista dos sete elementos do país envolvidos na disputa.

A fase de grupos começa hoje e vai até 28 de maio. Com pausa para a disputa do Mundial de Clubes entre junho e julho, o mata-mata entra em cena a partir de 13 de agosto. A sétima edição da final única está marcada para 29 de novembro, alimentando a possibilidade de ser realizada no quintal de nossa casa. Ao lado de Montevidéu, no Uruguai, e Lima, no Peru, Brasília está na corrida para organizar a decisão no Estádio Nacional Mané Garrincha. Enquanto ainda avalia as candidaturas, a Conmebol deve anunciar a cidade vencedora apenas com a competição em andamento. Como as concorrentes receberam a festa recentemente (os peruanos em 2019 e os uruguaios em 2021), a capital federal tem algum favoritismo.

Seria a primeira vitória a ser comemorada em uma temporada na qual os brasileiros têm tudo para brilhar. Como vão disputar o Mundial de Clubes, Botafogo, Flamengo e Palmeiras têm um trunfo extra de montarem elencos estelares. Entre os demais participantes da Libertadores no continente, apenas os argentinos do River Plate também vão estar na competição organizada pela Fifa. Pelo menos na análise de largada, os hermanos são os únicos com certa

Análise dos grupos

Grupo A

Botafogo, Estudiantes-ARG, Universidad de Chile-CHI e Carabobo-VEN

» O campeão vigente não é eliminado na fase de grupos desde o Atlético Nacional, da Colômbia, em 2017. Portanto, esse é o primeiro tranquilizante para o supersticioso Botafogo. Por sinal, o Estudiantes estava no grupo alvinegro naquela edição e também ficou pelo caminho à época. O time argentino conta com o centroavante Lucas Alario, ex-Internacional. A Universidad de Chile tem os serviços de Charles Aránguiz, um velho conhecido do Colorado. O Carabobo não assusta.

Grupo B

River Plate-ARG, Independiente del Valle-EQU, Universitario-PER e Barcelona-EQU

» Do ponto de vista histórico, o grupo é forte pelo seguinte motivo: todos os quatro clubes chegaram pelo menos uma vez à final. O River Plate

é tetracampeão continental. O técnico Marcelo Gallardo é responsável por dois deles. O Del Valle disputou o título em 2016 e perdeu para o Atlético Nacional, da Colômbia. O Universitario caiu na decisão do título de 1972. O tradicional Barcelona não levou a Copa Libertadores da América nas versões de 1990 e de 1998.

Grupo C

Flamengo, LDU-EQU, Deportivo Táchira-VEN e Central Córdoba

» Tri continental, o Flamengo vai subir o morro para enfrentar a LDU, campeã de 2008, em Quito, a 2.800m de altitude. O time rubro-negro não enfrenta o Deportivo Táchira desde a Libertadores de 1991, quando o jovem técnico Vanderlei Luxemburgo comandava a equipe carioca. O Central Córdoba não é de Córdoba. A base do clube é o Estádio Único Madre de Ciudades, em Santiago del Estero. Inaugurada em 2021, a arena é uma das mais modernas do país.

Grupo D

São Paulo, Libertad-PAR, Talleres-ARG e Alianza-PER

» O Libertad tem histórico de semifinais. Ficou entre os quatro em 1977 e em 2006. Conta com os intermináveis centroavantes Oscar Cardozo e Roque Santa Cruz. O Talleres é velho conhecido do São Paulo. Eliminou o tricolor na Pré-Libertadores, em 2019. No ano passado, o time paulista avançou às oitavas ao derrotar o adversário. O Alianza Lima foi semifinalista nas versões de 1976 e de 1978. Eliminou o Boca nesta edição e tem Barcos e Guerrero no elenco.

Grupo E

Racing-ARG, Colo-Colo-CHI, Fortaleza e Atlético Bucaramanga-COL

» Atual campeão da Sul-Americana e da Recopa, o Racing é o favorito. Ostenta o título de 1967 e voltou a impor respeito ao superar Cruzeiro e Botafogo em finais. Campeão em 1991, o Colo-Colo é comandado por um técnico de chegada. Jorge Almirón levou o Lanús e o Boca Juniors ao vice

nas temporadas de 2017 e de 2023, respectivamente. O Atlético Bucaramanga ocupa a zona de rebaixamento no Apertura do Campeonato Colombiano. Esteve nas oitavas em 1998.

Grupo F

Nacional-URU, Internacional, Atlético Nacional-COL e Bahia

» É o grupo mais forte, marcado por reencontros. São três campeões continentais. O Nacional conquistou o bicampeonato, em 1980, justamente contra o Internacional. Uma das atrações do time comandado por Martin Lasarte é Jeremías Recoba, filho do craque Álvaro Recoba. Bicampeão continental, o Atlético Nacional ostenta um goleiro de grife: David Ospina. A coincidência é Bahia e Inter no mesmo grupo, como em 1989. Duellaram também nas quartas de final daquele ano.

Grupo G

Palmeiras, Bolívar-BOL, Sporting Cristal-PER e Cerro Porteño-PAR

» Como se não bastassem três episódios de racismo em visitas

do Palmeiras ao estádio do Cerro Porteño, a última delas direcionada ao jovem Luighi, as bolinhas do sorteio causaram um climão para a Conmebol ao alocar os dois times na mesma chave. Leila Pereira nem foi ao evento para marcar posição. O Bolívar joga na altitude de La Paz (3.600m) e tem parceria com o Grupo City. O Sporting Cristal foi vice na edição de 1997, ao perder o título para o Cruzeiro.

Grupo H

Peñarol-URU, Olimpia-PAR, Vélez Sarsfield-ARG e San Antonio-BOL

» Três campeões continentais. O Peñarol voltou a ser gigante ao despachar o Flamengo nas quartas e alcançar as semifinais. O Olimpia, do treinador Martin Palermo, posa de gigante adormecido, acostumado a despertar em jogos grandes, como nas oitavas diante do rubro-negro, em 2023. O Vélez Sarsfield entra como melhor argentino. O favorito a terminar em primeiro. O San Antonio Buló Bolo, do técnico brasileiro Thiago Leitão, é o atual vice-campeão boliviano, mas não deve se destacar.

capacidade de impedir uma soberania ainda maior dos clubes verde-amarelos na maior competição da América do Sul.

Há, ainda, um fator relacionado ao orgulho para o River Plate e outros argentinos serem pedra no sapato dos competidores brasileiros (leia **Análise dos Grupos no quadro acima**). Em 2025, o Brasil pode, pela primeira vez, igualar a Argentina no ranking de títulos por país. Dominantes nas primeiras edições da Libertadores, os hermanos dispararam na frente e jamais foram incomodados por nenhum vizinho continental. Os seis títulos consecutivos

das equipes do país mudaram drasticamente o panorama nas últimas temporadas. Na largada da 66ª edição, eles partem na frente, com 25 taças. Nós estamos na sequência, com 24.

Boas-novas

A maioria dos clubes do país largam em busca do título com boas-novas. No Fortaleza, a presença de Deyverson amplia o poder de fogo ofensivo. Sem lesão após ser substituído com dores na estreia da Série A do Campeonato Brasileiro, Léo Pereira não deve ser problema. O rubro-negro ainda teve, ontem,

o retorno de Pedro às atividades com os companheiros. Recuperado de séria lesão, o camisa nove deve voltar em abril. Peça importante no esquema defensivo do Palmeiras, Gustavo Gómez é outro a superar problemas físicos às vésperas da estreia alverde na Libertadores. O São Paulo renovou com o goleiro Rafael. A única notícia ruim está no Internacional. Machucado, o Rochet foi operado e para por, pelo menos, três meses.

Embora cada clube brasileiro inicie a Libertadores com um roteiro distinto, todos têm algum capítulo destinado ao favoritismo na idealização de alcançar

a Glória Eterna. Desde o início, a competição se apresenta com possibilidade de ser especial, tal qual as seis anteriores. No entanto, é preciso atenção. As rotas obrigatórias espalhadas pela América do Sul, assim como em uma boa história de filme premiado, são tortuosas e imprevisíveis. Por isso, apenas o status de franco candidato ao título não basta para sustentar a força. E necessário jogar bola para chegar no último sábado de novembro com chance real de emplacar o sétimo título e, quem sabe, a sexta final consecutiva com a festa reservada apenas para equipes do país.



Agenda

Hoje

21h30 Fortaleza x Racing

Amanhã

21h30 U. Chile x Botafogo

21h30 Talleres x São Paulo

Quinta-feira

19h Bahia x Internacional

19h Sp. Cristal x Palmeiras

21h30 Dep. Táchira x Flamengo